

Lutas Sertanejas: a cultura nordestina e as lutas sociais, o movimento do PCB em São Miguel Paulista

Édiney Georgetes Duarte Mello. Graduado em História, Universidade de Santo Amaro – Unisa. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Políticas e Identidades Ibero-Americanas – POLIBERA/UNISA/CNPq. edineymello@hotmail.com

A migração de nordestinos para a cidade de São Paulo é marcada por uma reorganização social que se desenvolveu a partir das necessidades dos grupos envolvidos neste processo; as elites paulistas necessitavam de braços para as suas lavouras; as elites nordestinas queriam ver equacionadas as questões de conflito nos campos, que por motivo das secas prolongadas se intensificavam sensivelmente sem nenhuma solução de curto prazo; por fim os nordestinos que sem meios de suprir o mínimo para sobreviver em seu lugar de origem buscam estas condições em outros locais, principalmente no sudeste do país. Inicialmente, em São Paulo, a migração teve como objetivo suprir a lacuna que o decréscimo da imigração de europeus havia deixado no final da década de 1920, portanto, o movimento que se percebe é o rural-rural, posteriormente no final de 1930 até a metade da década de 1950 o processo de industrialização incentivado pelo governo federal realocou os migrantes para as cidades, intensificando a construção do símbolo da modernidade brasileira no estado paulista, assim temos o deslocamento rural-cidade, é neste contexto que acontecem os conflitos culturais e sociais entre paulistas e nordestinos, e estes atritos constroem discursos preconceituosos e pejorativos que constituem o nordestino como inapto, dócil e manipulável. Contudo, podemos observar que os nordestinos em sua trajetória nas terras paulistas constituíram uma luta que inclui a manutenção de sua identidade, a vinculação em sindicatos e sociedades amigos de bairro para reivindicar melhores condições de trabalho e de vida; para a formação desta organização como classe social primeiramente os que vinham do nordeste se identificaram em laços de solidariedade, que eram evidenciados pelas manifestações culturais que estreitavam os laços de pertencimento a comunidade e tornavam as reivindicações de melhores condições de vida nas fabricas uma constante. Isto aconteceu em São Miguel Paulista na Companhia Nitro Química, onde grande parte de seus funcionários

eram nordestinos, esta união comunitária chamou a atenção do sindicato e posteriormente do PCB (Partido Comunista Brasileiro) nas décadas de 1940 e 1950, criando um núcleo do partido comunista naquela região. Portanto vale questionar: qual a contribuição da cultura nas lutas sociais? De que forma a cultura é utilizada como meio de cooptação ideológica? Esta reflexão tem como objetivo discutir a cultura como fomentadora de lutas sociais, entender sua contribuição para a conscientização dos grupos sociais, compreender as manipulações que os agentes sociais promovem em relação à cultura. O estudo tem como base teórica a História Social que segundo Peter Burke, permite ao historiador definir melhor o estudo das sociedades humanas. Os resultados parciais a que cheguei, pois a conclusão do estudo não está completa apontam que a cultura contribui na construção da identidade de uma determinada comunidade possibilitando o engajamento em lutas e reivindicações de interesse do grupo; e que a cultura sofre a influência e é suscetível a ideologias que podem ser utilizadas conforme a necessidade de cada grupo social.